



1ª Jornada de Práticas Educativas e Científicas do Mauc



**1ª Jornada de Práticas Educativas e
Científicas do Museu de Arte da UFC**

**CADERNO DE RESUMOS
E
PROGRAMAÇÃO**

Universidade Federal do Ceará

Museu de Arte da UFC

10 de dezembro de 2019

Fortaleza – Ceará, Brasil

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
MUSEU DE ARTE DA UFC

CADERNO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

*1ª Jornada de Práticas Educativas e Científicas do
Museu de Arte da UFC*

Fortaleza – Ceará – Brasil

2019

Caderno de Resumos e Programação: 1ª Jornada de Práticas Educativas e Científicas do Museu de Arte da UFC. Organização: Saulo Moreno Rocha. Fortaleza: Museu de Arte da UFC, 2019.

38 p.

Resumos e programação da 1ª Jornada de Práticas Educativas e Científicas do Museu de Arte da UFC, realizada no dia 10 de dezembro de 2019, no Museu de Arte da UFC (MAUC).

1. Museu. 2. Museologia. 3. Arquivologia. 4. Biblioteconomia. 5. Patrimônio Cultural. 6. Pesquisa em Museus. I. Universidade Federal do Ceará. II. Museu de Arte da UFC. III. Moreno Rocha, Saulo. V. Título.

CDD. 060

A redação e o conteúdo dos resumos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não expressando necessariamente a opinião do Museu de Arte da UFC.

1ª Jornada de Práticas Educativas e Científicas do Museu de Arte da UFC

Realização

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Museu de Arte da UFC (MAUC)

Fomento

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE/UFC)

Pró-Reitoria de Extensão (PREX/UFC)

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD/UFC)

Apoio

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP/UFC) – Divisão de Programas e Projetos Culturais (DIPPC) da Coordenadoria de Qualidade de Vida no Trabalho (COQVT)

Secretaria de Acessibilidade (UFC Incluir)

Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Federais no Estado do Ceará (SINTUFCE)
– Coordenação de Esporte, Cultura e Lazer

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

REITOR

Prof. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque

VICE-REITOR

Prof. José Glauco Lobo Filho

MUSEU DE ARTE DA UFC

DIRETORA

Museóloga Graciele Karine Siqueira

ÁREA ADMINISTRATIVA

Maria Júlia Ribeiro – Secretária Administrativa

Helem Cristina Ribeiro de Oliveira Correia –
Administradora

Maria Carlizeth da Silva Campos – Assistente
em Administração

COMUNICAÇÃO

Kathleen Raelle Silveira – Assistente em
Administração

EDUCATIVO E PESQUISA

Saulo Moreno Rocha – Museólogo

OFICINA MESTRE NOZA

Francisco Antonio Araújo Bandeira –
Operador de Câmera de Cinema e TV

ARQUIVO INSTITUCIONAL E JEAN PIERRE CHABLOZ

Auricélia França de Sousa Reis – Técnica em
Arquivo

BIBLIOTECA DO MAUC FLORIANO TEIXEIRA

Juliana Maria Fernandes de Almeida –
Bibliotecária

RESERVA TÉCNICA

Graciele Karine Siqueira – Museóloga

RECEPÇÃO

Nathália Jéssica Batista da Silva

José Eudes Bezerra Alves

SERVIÇOS GERAIS

Raimundo Nonato Almeida Brito

JARDINAGEM

Carlos Pedro da Silva

SEGURANÇA

Antonio Augusto Lopes

Francisco Joelson Oliveira Cavalcante

Magela Felipe de Sousa

Orlando de Abreu Lima

BOLSISTAS E VOLUNTÁRIOS

Bolsas de Extensão – Pró-Reitoria de Extensão (PREX)

Carina de Freitas Torquato
(Biblioteconomia/UFC)

Talita Kézia de Sena (Design/UFC)

Thainá da Silva Mota (História/UFC)

Programa Institucional de Bolsas de Inovação (PIBI) – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD)

Carla Bianca Amarante Correia
(História/UFC)

Igor Eduardo de Lima Moreira
(Pedagogia/UFC)

July Araújo Dionizio (Letras Libras/UFC)

Maria Victória Soares Pereira (História/UFC)

Rômulo dos Santos Sampaio (Cinema e Audiovisual/UFC)

Thaís Cândido Vieira (Letras Português-Italiano/UFC)

Programa Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA) – Pró-Reitoria de Assuntos

Estudantis (PRAE)

Arthur Afonso de Castro (Administração/UFC)

Bárbara Hosana Pereira (Letras Espanhol/UFC)

Cibele da Silva Lessa (Biblioteconomia/UFC)

Clotilde Mariana Campos Santos (História/UFC)

Daniela Jasmim Nish (Biblioteconomia/UFC)

Karine Alves de Lima (Design/UFC)

Maria Layane Pereira de Sousa (Letras Português-Inglês/UFC)

Dayane Ferreira da Silva (Biblioteconomia/UFC)

Programa de Voluntariado

Ana Karoline Araújo de Castro (Turismo/IFCE)

Ana Lígia de Araújo Costa (História/UECE)

Antônia Daiany Caetano Abreu (História/UECE)

Barbara Helen Gadelha Lopes Menezes (Ciências Sociais/UFC)

Brunna Santos de Oliveira (Artes Visuais/IFCE)

Camila Silva Vasconcelos (Artes Visuais/IFCE)

Carlos Kelvi Costa Araújo (Artes Visuais/IFCE)

Carolina Sophia Andrade Belchior Bittencourt (Arquitetura e Urbanismo/UFC)

Caroline Do Socorro da Silva Gomes (História/UECE)

Diana Ferreira Teles (Biblioteconomia/UFC)

Eliel Vitor de Freitas Santos (História/UECE)

Fernanda Rafaela Lima Carneiro dos Santos (Artes Visuais/IFCE)

Francisco Fabrício da Silva Souza (Engenharia de Pesca/UFC)

Gabrielle Abreu dos Santos (História/UECE)

Isaías Alves Braga Neto (Turismo/IFCE)

Karyne de Fátima de Souza Costa (História/UECE)

Luana Magalhães de Paula (Turismo/IFCE)

Lucas Honório Magalhães (História/UECE)

Luís Mateus Rigor Ferreira Xavier (História/UECE)

Raissa Freitas Alves (História/UFC)

Sara Soares Ribeiro (Turismo/IFCE)

Stefanie Viana dos Santos (Letras Espanhol/UECE)

Thaís Lucio Nicolau (Sistemas e Mídias Digitais/UFC)

Victor de Oliveira Castro (História/UECE)

Yancka Kimberly Dias Gomes (Teatro/IFCE)

Sumário

Apresentação	10
Programação	12
Resumos	17
Educadores em um espaço não formal: o uso do museu como local de aprendizagem	18
Processos de conservação no Arquivo Histórico Jean-Pierre Chabloz	19
A descrição dos documentos histórico-artísticos como forma de preservação arquivística do Mauc	20
Conservação e restauro do álbum de fotografias de Jean-Pierre Chabloz.....	21
A Oficina de Câmara Escura como instrumento para educação museal e aprendizagem histórica	22
A experiência no Núcleo Educativo do Museu de Arte da UFC e a iniciação à pesquisa científica	23
Preservação e conservação: fatores importantes na manutenção de acervos.....	24
O Museu de Arte da UFC como espaço de formação no âmbito acadêmico e individual	25
Oficinas em museus: como desenvolver o potencial criativo de crianças a partir das releituras.....	26
Novos públicos no Museu de Arte da UFC: acessibilidade e inclusão de pessoas surdas – experiências	27
Práticas de preservação e conservação de acervos bibliográficos e documentais.....	29
Processos de descrição e catalogação no Arquivo Histórico e Institucional do MAUC.....	30
60 anos do MAUC: percursos históricos, memória viva.....	31
Processos de descrição e catalogação no Arquivo Histórico e Institucional do MAUC.....	32
Museu de Arte da UFC: comunicando arte e cultura na UFC	33
Audiodescrição aplicada à obra de arte “O Gato”, de Aldemir Martins, da exposição de longa duração do MAUC: por uma proposta de acessibilidade cultural.....	34
Mauc: uma nova recepção estética.....	35
Poesia entra no museu?	36
Da tinta da caneta às cores da arte: Um estudo do fluxo de visitantes do Museu de Arte da UFC (1961-2018)	37

Apresentação

A realizar sua primeira Jornada de Práticas, o Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - Mauc/UFC assume o compromisso de tornar público os estudos e as ações desenvolvidos ao longo do ano de 2019 pelos bolsistas, estagiários e voluntários e servidores técnicos-administrativos lotados nesta instituição museológica.

Como de conhecimento público, em 2018 o MAUC passou por uma mudança de gestão administrativa e ampliação do seu corpo funcional com entrada de profissionais especialistas atuando em áreas específicas e pouco exploradas até então. Junto à ampliação da equipe e atribuição destes profissionais, foi revisto o perfil e atuação dos discentes que iriam integrar a Equipe Mauc ao longo deste ano dentro dos programas de bolsas, estágios e voluntariado.

Para 2019 os programas de bolsas do Mauc foram renovados e ampliados por meio das Pró-Reitorias de Assuntos Estudantis, Extensão e, Planejamento e Administração, assim como foi mantido o convênio de estágio supervisionado com a Universidade Estadual do Ceará, através do seu Curso de História. Ressalta-se também, neste segundo semestre a chamada pública para inscrição para o Programa de Voluntários.

Os projetos desenvolvidos pelo Arquivo, Biblioteca, Comunicação e Educativo contam com o apoio institucional da administração superior por meio da concessão de bolsas, equipamentos e insumos cuja finalidade é garantir a manutenção das ações e medidas preventivas de salvaguarda do acervo arquivístico e bibliográfico; criação e produção de peças gráficas e visuais junto ao público; acolhimento, recepção e diálogo junto ao visitante no espaço expositivo do museu.

Alinhando ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFC e consciente do comprometimento com a qualidade dos serviços públicos prestados, destaca-se a participação e atuação direta da Equipe Mauc (servidores públicos, servidores terceirizados, bolsistas e parceiros) no crescimento vertical dos números alcançados ao longo deste ano administrativo por meio da rotatividade das exposições; da diversidade de oficinas e eventos; da qualidade na recepção de grupos escolares e acadêmicos; do crescimento de visitantes espontâneos; do alcance nas redes sociais; e da organização e da salvaguarda dos livros e conjuntos documentais disponibilizados para consulta pública. No Mauc, as conquistas são alcançadas de forma participativa e colaborativa. O protagonismo é da Equipe.

E por fim, esta Jornada de Práticas foi idealizada com o objetivo de apresentar à Equipe Mauc, à Universidade Federal do Ceará e à sociedade cearense a produção acadêmica e os resultados dos trabalhos desenvolvidos setorialmente ao longo de 2019; preparar os bolsistas para participação nos Encontros Universitários; integrar os bolsistas e os programas; confraternizar e reconhecer

publicamente a importância e a qualidade do trabalho desenvolvido pelos coordenadores e por estes jovens dentro do principal museu universitário da UFC.

Graciele Siqueira

Museóloga e Diretora do Mauc

Programação

1ª Jornada de Práticas Educativas e Científicas do Museu de Arte da UFC

Data: 10 de dezembro/2019

Local: Auditório do Museu de Arte da UFC (MAUC)

MANHÃ (09h00 às 12h00)

08h30 às 09h00–Credenciamento

9h00 às 09h30–Abertura

Graciele Karine Siqueira (diretora do Museu de Arte da UFC)

09h30 – Mesa 1

60 anos do MAUC: percursos históricos, memória viva

Maria Victória Soares Pereira (História/UFC – Bolsista PIBI/PROPLAD)

Conservação e restauro do álbum de fotografias de Jean-Pierre Chabloz

Carina de Freitas Torquato (Biblioteconomia/UFC – Bolsista Extensão/PREX)

A descrição dos documentos histórico-artísticos como forma de preservação arquivística do Mauc

Bárbara Hosana Pereira (Letras Espanhol/UFC – Bolsista BIA/PRAE)

Mediação: Auricélia França de Sousa Reis (Técnica em Arquivo – MAUC)

10h15 – Mesa 2

Preservação e conservação: fatores importantes na manutenção de acervos

Cibele da Silva Lessa (Biblioteconomia/UFC – Bolsista BIA/PRAE)

Práticas de preservação e conservação de acervos bibliográficos e documentais

Karine Alves de Lima (Design/UFC – Bolsista BIA/PRAE)

A importância das técnicas de conservação para a preservação de acervos bibliográficos e documentais

Nayane Ferreira da Silva (Biblioteconomia/UFC – Bolsista BIA/PRAE)

Mediação: Juliana Maria Fernandes de Almeida (Bibliotecária – MAUC)

11h00 – Mesa 3

Processos de conservação no Arquivo Histórico Jean-Pierre Chablot

Arthur Afonso de Castro (Administração/UFC – Bolsista BIA/PRAE)

O Museu de Arte da UFC como espaço de formação no âmbito acadêmico e individual

Clotilde Mariana Campos Santos (História/UFC – Bolsista BIA/PRAE)

Mauc: uma nova recepção estética

Talita Késsia de Sena (Design/UFC – Bolsista Extensão/PREX)

Da tinta da caneta às cores da arte: Um estudo do fluxo de visitantes do Museu de Arte da UFC (1961-2018)

Thayná da Silva Mota (História/UFC – Bolsista Extensão/PREX)

Mediação: Kathleen Raelle Silveira (Assistente em Administração – MAUC)

TARDE (14h00 às 17h00)

14h00 – Mesa 4

Educadores em um espaço não formal: o uso do museu como local de aprendizagem

Ana Lígia de Araújo Costa (História/UECE – Programa de Voluntariado/MAUC)

Museu de Arte da UFC: comunicando arte e cultura na UFC

Rômulo dos Santos Sampaio (Cinema e Audiovisual/UFC – Bolsista PIBI/PROPLAD)

Poesia entra no museu?

Thais Cândido Vieira (Letras Português-Italiano/UFC – Bolsista PIBI/PROPLAD)

Mediação: Saulo Moreno Rocha (Museólogo – MAUC)

14h45 – Mesa 5

A experiência no Núcleo Educativo do Museu de Arte da UFC e a iniciação à pesquisa científica

Caroline Do Socorro da Silva Gomes (História/UECE – Programa de Voluntariado/MAUC)

Novos públicos no Museu de Arte da UFC: acessibilidade e inclusão de pessoas surdas – experiências

Jully Araújo Dionizio (Letras Libras/UFC – Bolsista PIBI/PROPLAD)

Audiodescrição aplicada à obra de arte “O Gato”, de Aldemir Martins, da exposição de longa duração do MAUC: por uma proposta de acessibilidade cultural

Stefanie Viana dos Santos (Letras Espanhol/UECE – Programa de Voluntariado/MAUC)

Kelvy Wanderson de Moraes Maia (Letras Português/UECE – Parceiro do Programa de Voluntariado/MAUC)

Mediação: Maria Carlizeth da Silva Campos (Assistente em Administração – MAUC)

15h30 Mesa 6

A Oficina de Câmara Escura como instrumento para educação museal e aprendizagem histórica

Carla Bianca Carneiro Amarante Correia (História/UFC – Bolsista PIBI/PROPLAD)

Oficinas em museus: como desenvolver o potencial criativo de crianças a partir das releituras

Igor Eduardo de Lima Moreira (Pedagogia/UFC – Bolsista PIBI/PROPLAD)

Processos de descrição e catalogação no Arquivo Histórico e Institucional do MAUC

Maria Flavyanne Pereira de Sousa (Letras Português-Inglês/UFC – Bolsista BIA/PRAE)

Mediação: Helem Cristina Ribeiro de Oliveira Correia (Administradora – MAUC)

**16h30 Apresentação musical: Grupo de Flautas do Projeto FazerArte UFC
(DIPPC/PROGEP)**

17h00 Encerramento

Resumos

Educadores em um espaço não formal: o uso do museu como local de aprendizagem

Ana Lúcia de Araújo Costa¹

Saulo Moreno Rocha²

Tendo como objetivo discutir o Museu como espaço de aprendizagem, de produção e ensino para os seus visitantes, é necessário antes de tudo pensar o educador e sua preparação para trabalhar o Museu como um local gerador de conhecimento e de reflexão. Englobar a discussão sobre o ensino de História através do espaço do Museu e a relação de ensino e aprendizagem histórico dentro do museu através da promoção de uma educação patrimonial para os educadores é fundamental para a compreensão desses educadores como também formadores da concepção do que é o museu. Essa discussão será estabelecida através da experiência de Estágio nos Museus, promovido pela cadeira de Ação Educativa Patrimonial do curso de História da UECE, e pela continuação da atuação no MAUC através do Programa de Voluntariado, compreendendo a educação patrimonial promovida nesse tempo tanto pela cadeira quanto pelo ambiente do próprio museu como essencial na formação de educadora, professora e pesquisadora na área histórica. A conscientização promovida pela *educação patrimonial* do sujeito como indivíduo, não apenas observador, mas também participante, leva a uma construção da identidade cultural e social fundamental na formação de uma sociedade mais crítica e consciente de sua própria história, que reflete não apenas o passado, mas o presente e o futuro desse povo. Dentro dessa educação patrimonial fundamental na construção do indivíduo, temos o espaço do *Museu* como ferramenta de ensino e aprendizagem da História, onde se tem uma relação muito próxima entre o professor e o pesquisador com a construção desse espaço do museu crítico. É importante destacar que é através da situação da *visita* ao museu que o professor acaba desenvolvendo um processo de *lembança* e *esquecimento*, onde é feita uma seleção de informações e relações com os objetos expostos. Ao desenvolver essa narrativa crítica, a sua *prática docente* e metodologia acaba sendo afetada e adaptada ao uso desses objetos como ferramentas do seu trabalho de educador. Temos, então, o museu como produtor de conhecimento, conhecimento esse que foge das paredes da sala de aula e que levam à formação do aluno não apenas como indivíduo

¹ Aluna de graduação do curso de Licenciatura em História da turma de 2016.2 na Universidade Estadual do Ceará – UECE. Foi estagiária do MAUC – Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará – pela cadeira de Ação Educativa Patrimonial (ministrada pela Prof.^a Dr.^a Berenice Abreu) e atualmente é educadora voluntária do museu.

² Museólogo (COREM 1R 0510 – I) e educador do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC/UFC). Bacharel em Museologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Mestre em Museologia e Patrimônio – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)/Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Coordena o Núcleo Educativo do MAUC/UFC.

crítico, mas também como cidadão participante de sua sociedade, e o educador como o mediador dessa relação crítica e reflexiva que será construída com o ambiente museal. O humano, durante todo o seu período de vida, produz cultura, seja através de objetos, costumes, falas, tradições, e é fundamental a preservação e a manutenção de um espaço e de educadores que associem os objetos – parte da cultura material – com seus valores estéticos, sociais, históricos, simbólicos e culturais e promova a relação dos indivíduos com esses objetos, como mediadores na formação de sujeitos críticos e reflexivos, conscientes de sua própria história.

Palavras-chave: Espaço Museu; Educação Patrimonial; Prática Docente.

Processos de conservação no Arquivo Histórico Jean-Pierre Chabloz

Arthur Afonso de Castro³

Auricélia França de Sousa Reis⁴

A história dos arquivos remonta aos registros dos acontecimentos feitos pelas primeiras civilizações, em diferentes suportes e formas, até a chegada do registro em papel. O presente resumo tem como objetivo apresentar uma análise das atividades desenvolvidas na Bolsa de Iniciação Acadêmica no Arquivo do MAUC em 2019. Dentre essas, inicialmente, realizamos a descrição de documentos administrativos e, posteriormente, alimentamos uma planilha com os respectivos dados de cada documento, de forma a informatizar e facilitar o acesso quando necessário. Em seguida, nos dedicamos aos trabalhos de higienização e conservação, com foco na confecção de invólucros de poliéster para fotografias, visando a preservação das mesmas, e na elaboração do processo de “entre-folhas”, no qual é feita uma divisão, com papel neutro, entre imagens, desenhos e cartazes pertencentes ao arquivo histórico Jean-Pierre Chabloz, condecorado pelo programa Memória do Mundo da UNESCO em dezembro de 2016. O papel neutro é usado nesse processo para que as obras não fiquem em contato direto umas com as outras, evitando assim que se danifiquem. Ademais, houve o processo de produção de cantoneiras, também feitas com poliéster, utilizadas para fazer o suporte e fixação de fotos em álbuns. Pode-se relatar que os resultados das atividades desenvolvidas são parciais, visto que o arquivo institucional do MAUC é um fundo aberto, ou seja, recebe

³ Técnico em Telecomunicações pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Fortaleza, graduando em Administração pela Universidade Federal do Ceará, bolsista de Iniciação Acadêmica no Arquivo do Museu de Arte da UFC – MAUC.

⁴ Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Especialista em Tecnologias Aplicadas ao Tratamento, Recuperação e Gestão da Informação, Técnica em Arquivos no Museu de Arte da UFC – MAUC.

documentos continuamente. Semelhantemente, o arquivo histórico Jean-Pierre Chabloz, apesar de ser um fundo fechado, ainda está passando pelos processos de higienização e organização, fazendo com que os trabalhos mencionados sejam desempenhados perenemente. Diante dos resultados das análises, conclui-se que o Arquivo do MAUC possui grande extensão documental e que foi pouco explorado, mas com o trabalho decorrente da bolsa em 2019, foi possível avançar na organização, na descrição e na catalogação dos documentos nele arquivados.

Palavras-chave: Arquivo; Conservação; Documentos.

A descrição dos documentos histórico-artísticos como forma de preservação arquivística do Mauc

Bárbara Hosana Pereira⁵

Auricélia França de Sousa Reis⁶

O presente resumo discorre sobre o trabalho que foi desenvolvido durante o período em que atuei como bolsista no Arquivo do Museu de Arte da UFC, em 2019. Segundo o arquivista inglês Ricard Pearce-Moses: “arquivistas mantêm registros que possuem valor duradouro como memórias confiáveis do passado e ajudam as pessoas a encontrar e entender as informações de que precisam nesses registros”. Com o objetivo de garantir maior durabilidade e facilitar o seu acesso aos usuários, desempenhamos, durante o período da Bolsa de Iniciação Acadêmica, atividades que ajudassem na preservação de fontes histórico-artísticas. A princípio, reorganizamos os documentos referentes a exposições ocorridas no Pré-Museu (1957-1961) até o ano de 2018 e os enumeramos com lápis 6B, pois além de possuir um grafite diferenciado que proporciona um traço macio e mais escuro esse tipo de material também viabiliza a microfilmagem da informação realizada a lápis, e dessa forma o documento não é danificado. Além disso, os documentos como papéis e fotos que estavam frágeis foram armazenados em papel neutro ou em poliéster, pois ao ser envolvidos nesses invólucros, eles são menos expostos a elementos exógenos, como à umidade e às traças, conservando a sua integridade. Por fim, elaboramos índices com a descrição dos documentos presentes nas pastas de exposições que contribuíram expressivamente para a memória artística do Ceará, como as dos artistas Aldemir Martins, Antônio Bandeira, Descartes Gadelha, Raimundo Cela, que ainda possuem salas

⁵ Graduanda em Letras Espanhol pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Acadêmica no Arquivo do Museu de Arte da UFC.

⁶ Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Especialista em Tecnologias Aplicadas ao Tratamento, Recuperação e Gestão da Informação, Técnica em Arquivos no Museu de Arte da UFC – MAUC.

individuais no espaço expositivo do museu. Além de poder contribuir na facilidade do acesso de documentos aos pesquisadores e no controle dos materiais que compõem o acervo arquivístico do MAUC, esse período de bolsa me possibilitou a aquisição de novos conhecimentos a respeito da arte e da história de artistas que fizeram e fazem parte da nossa cultura, ademais me instigou a conhecer, por meios das oficinas ofertadas, as diferentes formas expressivas da arte.

Palavras-chave: Acervo; Arte; Memória; Preservação.

Conservação e restauro do álbum de fotografias de Jean-Pierre Chabloz

Carina de Freitas Torquato⁷

Graciele Karine Siqueira⁸

O presente trabalho tem como intuito apresentar o processo de conservação, preservação e restauro pelo qual o álbum de fotografias de viagem do artista suíço Jean-Pierre Chabloz passou, ao qual pertence ao projeto de extensão "MAUC: Uma nova recepção estética", apresentando os métodos empregados, materiais utilizados, consecução, e o seu resultado final, visando desde o início preservar a memória do artista. O trabalho desenvolvido ao longo dos nove meses de bolsa de extensão, ligada ao Museu de Arte da UFC, com parceria com o Laboratório de Restauração e Preservação de Acervos do Departamento de Ciências da Informação, coordenado pela prof^a. M^a. Juliana Buse, apresentou resultados significativos quanto ao seu objetivo principal, que era a conclusão do processo de conservação e restauro do álbum, prolongando sua vida útil para que sua memória seja preservada e para que seja utilizado por pesquisadores de diversas áreas. Para uma adequada conservação do álbum, foi realizado um processo de higienização completo, incluindo a limpeza adequada das fotografias, substituição das cantoneiras antigas por novas de poliéster, higienização das páginas e produção da sua caixa de acondicionamento com papel neutro. A partir do trabalho desenvolvido, foi possível conhecer um pouco mais sobre a vida do artista, cujas obras compõem o acervo do Museu de Arte. Conclui-se, portanto, que o trabalho desenvolvido irá gerar uma prolongação da vida útil do álbum, sendo benéfico para o museu que poderá expô-lo futuramente. Este trabalho contribuirá para preservação da memória do artista e para futuras pesquisas.

⁷ Bolsista de Extensão do Museu de Arte da UFC e graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

⁸ Museóloga. Mestre em Museologia e Patrimônio pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Diretora do Museu de Arte da UFC (MAUC) e coordenadora do projeto de extensão "MAUC: Uma nova recepção estética" (PREX/UFC).

Palavras-chave: Conservação fotográfica; Jean Pierre-Chabloz; MAUC.

A Oficina de Câmara Escura como instrumento para educação museal e aprendizagem histórica

Carla Bianca Carneiro Amarante Correia⁹

Graciele Karine Siqueira¹⁰

Saulo Moreno Rocha¹¹

O presente produto é fruto da experiência de construção do Núcleo Educativo do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC), projeto que integra o Programa Institucional de Bolsas de Inovação (PIBI). A Oficina de Câmara Escura consiste em uma atividade de produção do objeto que antecede a fotografia, a Câmara Escura. Sua primeira execução ocorreu no evento Férias no MAUC, foi realizada em parceria com a publicitária Izabelle Louise Monteiro¹², e fixou-se na programação de outros eventos promovidos pelo Museu. Tem-se por objetivo com a oficina, desnaturalizar a noção de que a fotografia foi desde a sua invenção praticada da forma como entendemos hoje. Sendo também objetivos da realização da oficina, a compreensão histórica de que as técnicas as quais temos acesso na contemporaneidade são frutos de processos e mobilizações de sujeitos no passado, e a reflexão acerca do espaço do museu como um local dinâmico, de criação, produção e comunicação. A oficina tem como público alvo crianças de 5 a 12 anos, acompanhadas de seus responsáveis. Inicia-se com um diálogo entre a educadora e as crianças, onde se discute acerca da trajetória da fotografia,

⁹ Graduanda no curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Foi estagiária no Memorial da Justiça do Trabalho do Ceará, tendo pesquisas desenvolvidas nas áreas de memória dos trabalhadores e do trabalho, e educação museal. Atualmente é bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Inovação (PIBI/PROPLAD), atuando como educadora do Núcleo Educativo do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC), membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em História e Gênero (GPEHG/Cnpq/UFC) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memória e Patrimônio (GEPPM/Cnpq/UFC).

¹⁰ Museóloga, formada pela Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2005. Mestre em Museologia e Patrimônio por esta mesma instituição em parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), 2009. Trabalha no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - MAUC/UFC, desde setembro de 2008, desempenhando a função de museóloga e responsável pela Divisão de Acervo, e atualmente é Diretora do Museu de Arte da UFC.

¹¹ Museólogo (COREM 1R 0510 – I) e educador do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC/UFC). Bacharel em Museologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Mestre em Museologia e Patrimônio – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)/Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Coordena o Núcleo Educativo do MAUC/UFC.

¹² Arte-educadora e fotógrafa, graduada em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Ceará, membro do Laboratório de Investigação em Corpo (LICCA/Cnpq/UFC), Comunicação e Arte, e mestranda em Criação Artística pela Universidade de Aveiro (Portugal).

indo desde sua criação e o contexto em que é popularizada, até a sua chegada nos smartphones. Após esse momento, iniciamos a construção do objeto, e quando finalizado dialogamos sobre os resultados, momento em que as crianças relatam como foi a experiência. Por fim, as crianças são direcionadas para a parte externa ao Museu para utilizar de seu mais novo experimento. A produção do objeto é realizada com materiais simples e acessíveis, sendo estes caixas de sapato, cartolinas, papel manteiga e uma lata de metal. A intenção é mobilizar as crianças para um fazer criativo, correlacionando arte e ciência, por meio de práticas educativas que instiguem a autonomia e a aprendizagem histórica.

Palavras-chave: oficina; fotografia; aprendizagem histórica.

A experiência no Núcleo Educativo do Museu de Arte da UFC e a iniciação à pesquisa científica

Caroline Do Socorro da Silva Gomes¹³

Saulo Moreno Rocha¹⁴

Esta comunicação apresenta uma experiência de pesquisa monográfica, em desenvolvimento, iniciada a partir do trabalho no Núcleo Educativo do MAUC, na exposição Célebres Cordéis: oralidade e poesia, inaugurada no dia 05/08/2019. A exposição, referente ao folclore e cultura popular do Brasil, foi organizada pelo acervo e biblioteca do Museu de Arte em parceria com a Biblioteca do curso de Arquitetura da UFC, e reuniu matrizes, estampas de xilogravuras e folhetos de cordel pertencentes ao acervo do museu, datadas dos anos 1950 e 1960, referentes às primeiras coletas deste tipo de material efetivadas sob a orientação do Reitor Antônio Martins Filho, fundador da UFC e do seu Museu de Arte. Após as mediações e conversas com o Núcleo Educativo e o Museólogo do Museu de Arte, observamos a presença de inúmeras possibilidades de pesquisa, partindo do olhar museológico sobre a exposição. Iniciamos, assim, um levantamento bibliográfico em torno das primeiras matrizes de xilogravuras que chegaram ao MAUC, advindas da expedição ordenada pelo Reitor, para compor o acervo de cultura popular. A expedição, coordenada pelo artista Floriano Teixeira, primeiro diretor

¹³ Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Educadora do Museu de Arte da UFC (MAUC), através de seu Programa de Voluntariado. Atualmente, desenvolve a pesquisa “Do corte ao museu (1958-1962): a trajetória da coleção de xilogravuras do acervo do MAUC e seu processo de musealização”, sob orientação do museólogo Me. Saulo Moreno Rocha.

¹⁴ Museólogo (COREM 1R 0510 – I) e educador do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC/UFC). Bacharel em Museologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Mestre em Museologia e Patrimônio – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)/Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Coordena o Núcleo Educativo do MAUC/UFC.

do museu, fez o recolhimento das matrizes na região do Cariri e em 1961 foram expostas no Museu de Arte da UFC, seguindo logo após para o Museu de Arte Moderna de São Paulo e para diversas exposições na Europa, sendo as primeiras xilogravuras populares do Brasil a fazer este circuito internacional. Após a identificação das matrizes que foram para a Europa, como objeto de pesquisa, iniciamos um estudo sobre a Campanha Folclórica, que ocorreu no Brasil a partir de fins dos anos 1950, e seus ideais, com os quais estava sintonizado o Reitor e outros intelectuais e artistas em suas ações em prol da valorização da cultura popular cearense. A pesquisa, ora em curso, objetiva uma compreensão histórica sobre a trajetória das Xilogravuras do acervo do Museu de Arte da UFC e o seu processo de musealização. Assim, iremos destacar a relevância da atuação no Núcleo Educativo do museu como uma instância de iniciação à prática científica.

Palavras-chave: Museu; Núcleo Educativo; xilogravura.

Preservação e conservação: fatores importantes na manutenção de acervos

Cibele da Silva Lessa¹⁵

Juliana Maria Fernandes de Almeida¹⁶

O projeto trata da Preservação e conservação de acervos bibliográficos e documentais, e objetiva através de técnicas de conservação e preservação tratar o acervo antigo e raro da coleção Jean-Pierre Chabloz, constituída por livros e revistas da biblioteca e documentos do arquivo particular do artista. É fundamental que o acervo seja cuidado com métodos específicos para que haja uma eficiente preservação e conservação das obras, sobretudo as mais antigas e danificadas. As atividades desempenhadas, inicialmente consistiram no registro e descrição de jornais e revistas da coleção do arquivo, bem como na higienização dos mesmos. O registro e a descrição foram feitos em fichas catalográficas e depois foram transferidos para uma planilha no computador, já o processo de higienização foi feito em uma mesa de higienização, sem o uso de produtos químicos, juntamente com o auxílio da trincha, que é o instrumento utilizado para a retirada de partículas de poeira e sujidade que ficam acumuladas nas páginas das revistas e jornais. Além da higienização destes

¹⁵ Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Acadêmica na Biblioteca do Museu de Arte da UFC – MAUC, vinculada ao projeto Preservação e Conservação de Acervos Bibliográficos e Documentais.

¹⁶ Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará, especialista em Gestão Pública, bibliotecária no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará.

suportes, o processo também foi feito em um dossiê que pertenceu ao Chabloz, cujo conteúdo era composto por cartas, caderno de contas e convites de concertos. Por fim, foi realizado na biblioteca um inventário de livros, catálogos e revistas da coleção Jean-Pierre Chabloz, onde juntamente com os dados de autoria, título e data de publicação, foram feitas algumas anotações sobre o estado de conservação da obra para fins de registro e futuro tratamento. Todas as atividades foram importantes, pois permitiram conhecer diferentes tipos de documentos, e materiais utilizados para a conservação, e os métodos empregados para tratar estes documentos. Além de permitir vivenciar na prática uma pequena parte do curso de Biblioteconomia, o que certamente foi algo enriquecedor para a futura carreira profissional.

Palavras-chave: Acervo; Conservação; Preservação.

O Museu de Arte da UFC como espaço de formação no âmbito acadêmico e individual

Clotilde Mariana Campos Santos¹⁷

Saulo Moreno Rocha¹⁸

O trabalho desenvolvido tem por objetivo apresentar a inserção da Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA/PRAE) no Núcleo Educativo do Museu de Arte da UFC, e a perspectiva do mesmo como um espaço de formação, tanto no âmbito acadêmico quanto no individual. A temática será discutida a partir da experiência da arte-educadora ao longo de sua atuação no museu: nas mediações das exposições fixas e temporárias, nos encontros do Grupo de Estudos em Educação Museal (GEEM) e no desenvolvimento de atividades e oficinas, com a finalidade de ver as possibilidades formativas desse espaço, sobretudo na formação de profissionais da educação. O Museu de Arte da UFC se caracteriza como um equipamento cultural, vinculado ao gabinete do Reitor, que apresenta desde a sua constituição o diálogo entre o regional e o universal como lema, visibilizando a importância dos museus na formação da cultura de um povo. A partir disso, em 2019, se inicia a estruturação de um Núcleo de ação educativa no Museu de Arte da UFC, com o objetivo de aproximar e integrar o

¹⁷ Aluna de graduação do curso de Licenciatura em História da turma de 2019.1 na Universidade Federal do Ceará-UFC. Arte-educadora no Núcleo Educativo do Museu de Arte da UFC- MAUC, através da Bolsa de Iniciação Acadêmica.

¹⁸ Museólogo (COREM 1R 0510 – I) e educador do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC/UFC). Bacharel em Museologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Mestre em Museologia e Patrimônio – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)/Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Coordena o Núcleo Educativo do MAUC/UFC.

público ao universo da arte, estimulando a reflexão, a criticidade, o pertencimento e os afetos de forma criativa e poética, assim, fortalecendo a proposta de Antônio Martins Filho, seu fundador, de “familiarizar o povo com tudo que diz respeito à arte”. Com a criação do Núcleo Educativo, o Programa Bolsa de Iniciação Científica – que tem por objetivo assistir financeiramente os estudantes da graduação recém-ingressos na Universidade, para garantir sua permanência na universidade, mediante atuação nas diversas unidades da instituição – aprovou o projeto “Ação Educativa Integrada no Museu de Arte da UFC”. No caso específico dos bolsistas BIA, que configuram alunos entre o primeiro e o terceiro semestre, atuar dentro do espaço do museu proporciona um amplo desenvolvimento dentro no universo acadêmico, sobretudo, para os discentes das licenciaturas. As atividades desenvolvidas na educação museal, permitem estabelecer uma aproximação com diversos públicos – principalmente o escolar-, uma autonomia para se reconhecer enquanto educador e assim definir métodos de transmissão do conhecimento de forma particular e, também, a autonomia para a construção do conhecimento acerca do espaço, sua história e as obras que o constituem, instigando a pesquisa, por intermédio do GEEM, e dos momentos de formação. A vivência como educador(a), constituiu um novo olhar para o papel do professor(a), sendo uma experiência fundamental e transformadora para se pensar o ensino além da sala de aula e do material didático, compreendendo o espaço do museu como um instrumento de formação dinâmica, crítica e integral dos indivíduos.

Palavras-chave: Educação museal; museu; formação.

Oficinas em museus: como desenvolver o potencial criativo de crianças a partir das releituras

Igor Eduardo de Lima Moreira¹⁹

Graciele Karine Siqueira²⁰

Saulo Moreno Rocha²¹

¹⁹ 26 anos, acadêmico no curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), turma de 2015.2. Ex-bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET)/Pedagogia-UFC, tendo pesquisas desenvolvidas nas áreas de educação do campo, gestão democrática da educação pública, escola sem partido e videogame no processo de ensino e aprendizagem. Atualmente é bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Inovação (PIBI/PROPLAD), na função de educador do Núcleo Educativo do Museu de Arte da UFC.

²⁰ Museóloga, formada pela Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2005. Mestre em Museologia e Patrimônio por esta mesma instituição em parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), 2009. Trabalha no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - MAUC/UFC, desde setembro de 2008, desempenhando a função de museóloga e responsável pela Divisão de Acervo, e atualmente é Diretora do Museu de Arte da UFC.

²¹ Museólogo (COREM 1R 0510 – I) e educador do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC/UFC). Bacharel em Museologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Mestre em Museologia e Patrimônio –

O presente trabalho trata sobre as experiências desenvolvidas durante o período de funcionamento do núcleo educativo do Museu de Arte da UFC (MAUC) no ano de 2019, bem como possibilidades para os anos subsequentes. Busca identificar as contribuições que o Núcleo Educativo deu para o desenvolvimento da estética através de oficina de autorretrato. A oficina de autorretrato surgiu fruto da necessidade de desenvolver um produto para o MAUC, desta forma, foi pensada uma oficina que pudesse tornar o ambiente do Museu um espaço onde crianças pudessem desenvolver sua autonomia e protagonismo. A oficina teve por base bibliográfica os conceitos de Ludicidade de Luckesi (2002) e abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (citado por BARROS, 2016). A abordagem do projeto é voltada para que os alunos vivenciam aspectos técnicos, inventivos e de expressão (FERRAZ; FUSARI, 1993). Os resultados obtidos a partir das anotações realizadas durante a mediação das oficinas nos mostram que os participantes puderam vivenciar uma plenitude de experiência com a oficina, puderam criar um maior diálogo com museu e suas dependências e exercitaram sua capacidade inventiva e de expressão ao construir sua própria arte. Conclui-se, portanto, que o projeto de oficinas ofertado pelo MAUC e mediado pelos bolsistas do Núcleo Educativo deve permanecer como uma atividade permanente, pois, pode contribuir com o desenvolvimento estético das crianças que participaram. A diferença seria propor outros tipos de oficina como de releituras diversas (poesia, teatro, pintura, dentre outras) das obras expostas no MAUC. Cabe frisar nos resultados a importância das oficinas no fechamento do arco metodológico proposto pela Ana Mae com a proposta triangular. Ou seja, as oficinas também cumprem o papel de realizar na prática aquilo que a autora elabora como o ver, o desvelar e o fazer, portanto, se integrando como um complemento muito importante às visitas mediadas.

Palavras-chave: Ludicidade; Oficinas; Protagonismo infantil.

Novos públicos no Museu de Arte da UFC: acessibilidade e inclusão de pessoas surdas – experiências

Jully Araújo Dionizio²²

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)/Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Coordena o Núcleo Educativo do MAUC/UFC.

²² Graduanda no curso de Licenciatura em Letras/Libras da turma de 2015.1 na Universidade Federal do Ceará (UFC). Ex-bolsista do Projeto de Extensão “Sensibilizar para Incluir: Construindo uma Sociedade sob o Olhar do Surdo”, tendo pesquisas desenvolvidas nas áreas de saúde e glossário de saúde em LIBRAS. Estagiária Voluntária do ICES (Instituto Cearense de Educação dos Surdos). Atualmente é bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Inovação (PIBI/PROPLAD/UFC) do Núcleo Educativo, como Educadora Surda, do Museu de Arte da UFC (MAUC) da UFC.

Graciele Karine Siqueira²³

Saulo Moreno Rocha²⁴

Esta comunicação apresenta experiências desenvolvidas no Museu de Arte da UFC (MAUC) voltadas à acessibilidade e inclusão de novos públicos para a instituição, notadamente pessoas surdas. Trata-se de uma reflexão sobre as práticas desenvolvidas por uma educadora surda, estudante de Libras na UFC e que integra o Educativo do museu e nele buscou implementar uma série de ações com o objetivo de engajar o público surdo. A ação ora apresentada está articulada ao projeto mais amplo de implantação do Núcleo Educativo do MAUC, que ocorreu em 2019, objetivo geral do projeto “Inovação e Ação Educativa no Museu de Arte da UFC”, financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Inovação (PIBI), da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD/UFC). Um dos eixos deste projeto pautou-se pela construção de ações voltadas à acessibilidade, no qual a bolsista implementou as seguintes atividades: visitas mediadas em libras, sensibilização da comunidade surda através de vídeos divulgados em redes sociais, mediação de oficina de autorretrato para criança surda e curso de introdução à Língua Brasileira de Sinais (Libras) para servidoras(es) e bolsistas do MAUC. Os resultados das ações realizadas permitem concluir que a presença de uma educadora surda contribuiu para a integração da comunidade surda ao museu, contemplando assim pessoas que pouco frequentavam a instituição devido às barreiras sociais e de recursos de acessibilidade. Contribuiu ainda para uma mudança institucional, a partir da convivência da equipe do museu com uma pessoa surda, em trocas de conhecimento e de gestos que impactam o modo como as pessoas veem o outro e lidam com a diferença. Cabe destacar ainda a relevância da integração da comunidade surda ao museu que, com as ações mediadas por uma educadora surda, se viam representados no espaço, realizando diálogos sobre a história da arte e interagindo com as obras de arte, contribuindo assim para a construção de um museu acessível. Assim, concluímos pelo saldo positivo das experiências realizadas, que apontam para a relevância de sua continuidade, a fim de que mais pessoas surdas e surdocegas possam ter seus direitos de acesso à cultura e ao patrimônio garantidos, através de ações continuadas que promovam um museu inclusivo e dialógico para todas e todos.

²³ Museóloga, formada pela Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2005. Mestre em Museologia e Patrimônio por esta mesma instituição em parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), 2009. Trabalha no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - MAUC/UFC, desde setembro de 2008, desempenhando a função de museóloga e responsável pela Divisão de Acervo, e atualmente é Diretora do Museu de Arte da UFC.

²⁴ Museólogo (COREM 1R 0510 – I) e educador do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC/UFC). Bacharel em Museologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Mestre em Museologia e Patrimônio – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)/Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Coordena o Núcleo Educativo do MAUC/UFC.

Palavras-chave: museu acessível; comunidade surda; educação museal.

Práticas de preservação e conservação de acervos bibliográficos e documentais

Karine Alves de Lima²⁵

Juliana Maria Fernandes de Almeida²⁶

As atividades da bolsa foram realizadas na biblioteca do Museu de Arte Floriano Teixeira. O acervo da biblioteca é constituído por livros, periódicos, catálogos de arte e cordéis, entre outros documentos. Parte deste acervo faz parte da coleção Jean-Pierre Chabloz, biblioteca pessoal do artista doada por sua família. As atividades desenvolvidas na biblioteca foram voltadas para a conservação e preservação desse acervo. Dentre as práticas, destacamos a confecção de cantoneiras feitas de poliéster para a proteção das extremidades das capas de livros, catálogos e folhetos antigos. A confecção de invólucros como jaquetas de poliéster e caixas de papel neutro para o acondicionamento. Essas medidas são executadas para garantir a preservação do acervo, que, por possuir um grande número de obras antigas e raras, além de algumas deterioradas, com clipes, folhas soltas, necessitam de intervenções no sentido de atenuar o processo de degradação. Também foi realizada uma listagem de diapositivos, com informações das obras e dados de conservação para fins de registro e futuras intervenções. Por fim, foi realizado um inventário do acervo da coleção Jean-Pierre Chabloz, que consiste em uma listagem com dados dos títulos que fazem parte dessa coleção, além de informações sobre o estado de conservação de algumas obras. Os resultados obtidos com o desenvolvimento destas atividades foram satisfatórios, pois foi possível aplicar medidas de conservação e preservação de forma eficiente e abranger boa parte do acervo. Portanto, o projeto contribuiu para a manutenção e preservação da herança artística e histórica, além de proporcionar a participação em atividades diversificadas, se constituindo em um rico ambiente de aprendizagem, principalmente por se tratar de uma área diferente da graduação cursada, além de oferecer a oportunidade de explorar o ambiente do MAUC.

²⁵ Técnica em Enfermagem pela Escola Estadual de Educação Profissional – Maria José Medeiros. Graduanda em Design pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Acadêmica na Biblioteca do Museu de Arte da UFC – MAUC, vinculada ao projeto Preservação e Conservação de Acervos Bibliográficos e Documentais.

²⁶ Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará, especialista em Gestão Pública, bibliotecária no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará.

Palavras-chave: Acervo; Conservação; Preservação.

Processos de descrição e catalogação no Arquivo Histórico e Institucional do MAUC

Maria Flavyanne Pereira de Sousa²⁷

Auricélia França de Sousa Reis²⁸

O termo arquivo é um substantivo feminino, que segundo o dicionário, significa conhecimento, estudo, ciência relativa à organização de arquivos. O arquivista é responsável pela gestão, preservação e restauração de documentos, fotografias, dentre outros. É um trabalho de extrema importância, pois torna acessível documentos que fazem parte da memória de determinado lugar. O presente trabalho tem como objetivo, apresentar os serviços realizados durante o período de vigência da bolsa de iniciação acadêmica do ano de 2019 no setor de arquivos do **Mauc**. Durante os nove meses de bolsa, foram realizados diversos trabalhos. Inicialmente, foi realizado a descrição de jornais do arquivo pessoal do artista suíço, Jean-Pierre Chabloz, da década de 40 à 60. Durante o processo de descrição aprendemos sobre um vasto repertório da cultura cearense a até mesmo de outros países. Ao término da descrição, foi realizada a restauração de alguns desses jornais que estavam danificados. Em seguida, efetuou-se a descrição das correspondências da década de 60, de Chabloz, que tratavam sobre a inauguração de Brasília. Em seguida, com as fotos da construção de Brasília, confeccionamos álbuns com papel neutro, para a melhor preservação das fotografias. Dentre todos os trabalhos desenvolvidos, o que mais chamou atenção, foi o realizado com as descrições dos Dossiês dos artistas do **Mauc**. Esse trabalho é caracterizado pela numeração e descrição minuciosa de cada documento. Foi composto um índice com as descrições das documentações, para facilitar a pesquisa posterior dos usuários. Durante a bolsa, adquiri informações relevantes em diversas áreas da cultura, inclusive conhecer um pouco mais da vida dos artistas das salas permanentes do museu, aprender algumas técnicas de produção, ter acesso a documentos importantes para a construção do Brasil e ainda a oportunidade de prestigiar exposições realizadas no Museu durante o ano de 2019 e participar de oficinas.

Palavras-chave: Bolsa; Arquivo; Mauc; Documentos.

²⁷ Técnica em Telecomunicações pelo IFCE - Campus Canindé, graduanda em Letras Português-Inglês pela UFC, bolsista de Iniciação Acadêmica no Arquivo do Mauc.

²⁸ Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Especialista em Tecnologias Aplicadas ao Tratamento, Recuperação e Gestão da Informação, Técnica em Arquivos no Museu de Arte da UFC – MAUC.

60 anos do MAUC: percursos históricos, memória viva

Maria Victória Soares Pereira²⁹

Graciele Karine Siqueira³⁰

Este trabalho relata a experiência realizada em 2019 na pesquisa histórica do Arquivo Institucional do Museu de Arte da UFC - MAUC, cuja finalidade está ligada à elaboração de um catálogo comemorativo – projeto submetido a XI edição do edital Mecenaz - aos 60 anos de atividades deste que é um dos equipamentos culturais mais importantes para a História da Arte cearense. Objetiva-se demarcar como o projeto PIBI (Programa Institucional de Bolsas de Inovação), foi fundamental para prosseguir com os estudos e os escritos acerca da história da criação do museu, das exposições e de outras atividades realizadas ao longo dos anos, além de ter sido uma forma de reorganizar documentações do seu arquivo. Essas ações são realizadas tendo como ponto de reflexão o conceito de lugares de memória, do historiador Pierre Nora (1984), que o define como sendo dotado de uma aura simbólica e ritualística, necessitando de imaginação, reinvenção e da construção e manutenção de uma identidade coletiva, a fim de que a memória seja preservada na sociedade. Durante esse período, foram consultados documentos referentes aos primeiros esforços e investimentos do Reitor Antônio Martins Filho na fundação da instituição museológica para o Ceará, tais como cartas, relatórios, inventários; bem como catálogos, fichas, fotografias e notícias correspondentes a cada exposição que já fez parte do museu. Os principais resultados obtidos foram: a elaboração de resumos de cada exposição, do período de atividade de 1990 a 2018; a escrita de textos sobre a história de fundação do MAUC e a reorganização de pastas documentais do arquivo, em que foram adicionados materiais, contribuindo com a adição de informações e documentos aos registros de alguns períodos, e principalmente, ocorreu um ordenamento documental realizado com o auxílio da técnica em arquivo, Auricélia França.

Palavras-chave: Museu de Arte; Arquivo Institucional; Catálogo Comemorativo.

²⁹ Estudante do 8º semestre do curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal do Ceará; bolsista do Arquivo Institucional do Museu de Arte da UFC, desenvolvendo atividades na área da pesquisa histórica e da organização documental. Participou do XIX Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – ENDIPE, apresentando o trabalho “Memória de lutas e tintas: o Museu de Arte na produção do conhecimento histórico.”

³⁰ Museóloga, formada pela Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2005. Mestre em Museologia e Patrimônio por esta mesma instituição em parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), 2009. Trabalha no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - MAUC/UFC, desde setembro de 2008, desempenhando a função de museóloga e responsável pela Divisão de Acervo, e atualmente é Diretora do Museu de Arte da UFC.

Processos de descrição e catalogação no Arquivo Histórico e Institucional do MAUC

Nayane Ferreira da Silva³¹

Juliana Maria Fernandes de Almeida³²

A preservação e a conservação de acervos têm como finalidade resguardar e difundir a memória coletiva registrada em livros e documentos. Sabendo de sua importância, foi criado o projeto de preservação e conservação de acervos bibliográficos e documentais. O objetivo é tratar o acervo raro e antigo da Biblioteca e do Arquivo do Museu de Arte, e que pertencem à coleção Jean-Pierre Chabloz. Nesse sentido, o projeto foi concebido visando o tratamento desses documentos, de maneira a promover a conservação das obras para fins de preservação. Inicialmente, foram desenvolvidas atividades no arquivo, coletando os dados referentes à autoria, data, título e estado de conservação de jornais e revistas, além de informações referentes à presença de artigos de autoria de Jean-Pierre Chabloz, dados estes inseridos em fichas catalográficas. As observações anotadas são importantes para o controle das obras que necessitam de reparos, além de facilitar o acesso aos artigos para pesquisadores. Posteriormente, ainda no arquivo, foram realizados pequenos reparos com papel japonês e cola metil para restauração de obras, e a higienização de jornais, documentos e revistas, com o auxílio de trinchas e da mesa de higienização de documentos, esses materiais são usados para a remoção de sujidades, a fim de garantir maior preservação das obras. Na biblioteca, foram realizadas atividades de fixação de cintas de papel neutro para que as etiquetas não tivessem contato direto com as obras raras. Além disso, ainda na biblioteca, foi realizado um inventário da coleção Jean-Pierre Chabloz, onde foram transcritos dados relativos ao título, autor, data e estado de conservação de algumas destas obras. Em síntese, as experiências construídas no Museu de Arte foram enriquecedoras. Além de conhecimentos referentes à área de biblioteconomia, a participação em palestras e oficinas foi importante para a formação profissional e pessoal.

Palavras-chave: Acervo; Conservação; Preservação.

³¹ Técnica em Meio Ambiente pela Escola Estadual de Educação Profissional – Campus Maranguape. Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Acadêmica na Biblioteca do Museu de Arte da UFC – MAUC, vinculada ao projeto Preservação e Conservação de Acervos Bibliográficos e Documentais.

³² Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará, especialista em Gestão Pública, bibliotecária no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará.

Museu de Arte da UFC: comunicando arte e cultura na UFC

Rômulo dos Santos Sampaio³³

Helem Cristina Ribeiro de Oliveira Correia³⁴

Kathleen Raelle Silveira³⁵

Idealizado por Antônio Martins Filho, primeiro reitor da Universidade, o Museu de Arte da UFC-Mauc foi a primeira instituição museológica voltada para as artes plásticas e cearenses no Estado do Ceará. A partir do ano de 2018, o Museu de Arte ampliou suas atividades de comunicação com a reativação do site institucional e de suas redes sociais. O Mauc está vividamente integrado à cidade de Fortaleza e suas ações possuem grande visibilidade, sendo a segunda maior rede social dentre as redes oficiais da Universidade Federal do Ceará. As ações de comunicação tiveram um grande impacto no engajamento de público do Mauc. Considerando a importância do setor de comunicação para o sucesso das ações desenvolvidas, em 2018 o projeto “Museu de Arte da UFC: Comunicando arte e cultura na UFC” foi aprovado no Programa Institucional de Bolsas de Inovação - PIBI. O objetivo do projeto foi promover a comunicação e integração do Mauc com seu público por meio do registro e divulgação das atividades e exposições realizadas no Mauc. É muito importante registrar esses momentos para a memória do museu, pois grandes artistas da nossa terra ainda passam pelo Mauc. Estes registros são utilizados no site institucional e nas redes sociais. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se os registros de aberturas de exposição e a produção de vídeos para o canal do museu. No que se refere à produção de vídeos, a dificuldade é a captação adequada de som pela câmera. Os principais resultados do projeto foram o registro da abertura de 15 exposições de curta duração, registros de visitas de grupo e a produção de 20 vídeos veiculados nas redes sociais ou no canal de vídeos do museu. A relevância deste trabalho é sua contribuição para preservação da memória institucional do Museu de Arte da UFC.

Palavras-chave: Fotografia documental; cultura; museu.

³³ Estudante de Cinema e Audiovisual na UFC. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Inovação (PIBI – PROPLAD).

³⁴ Especialização em Estratégia e Gestão Empresarial na Universidade Estadual do Ceará. Possui graduação em Administração pela Universidade Federal do Ceará (2013). Tem experiência na área de Administração em gestão de equipes e elaboração de projetos culturais. Administradora no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará.

³⁵ Bacharel em Design de Moda (2011) e mestre em Artes (2016) pelo Programa de Pós-Graduação em Artes, linha de pesquisa Arte e Pensamento, ambos do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente, coordena o Núcleo de Comunicação do Museu de Arte da UFC, instituição em que é servidora desde 2009. Possui interesse nos temas relacionados à arte, educação e comunicação institucional.

Audiodescrição aplicada à obra de arte “O Gato”, de Aldemir Martins, da exposição de longa duração do MAUC: por uma proposta de acessibilidade cultural

Stefanie Viana dos Santos³⁶

Kelvy Wanderson de Moraes Maia³⁷

Maria Carlizeth da Silva Campos³⁸

Saulo Moreno Rocha³⁹

Este trabalho tem o objetivo de promover acessibilidade às obras de arte do MAUC a partir do modelo teórico-metodológico da Audiodescrição (AD) na perspectiva de Aderaldo (2014). A seleção da obra "O Gato", de Aldemir Martins, ocorreu a partir de uma pré-seleção do conjunto de trabalhos artísticos da exposição de longa duração do museu, que, por sua vez, já estavam sendo trabalhados em um projeto de impressão tátil, em parceria com o Grupo de Design Computacional, do DAUD/UFC⁴⁰. A AD articula os níveis semióticos e multimodais possibilitando múltiplas interpretações por parte dos agentes. Esta aplicação consiste na transformação da informação visual em informação verbal no eixo paradigmático, no qual através da sumarização do texto, resultado do primeiro momento de nossa análise, selecionamos entre as diversas possibilidades de análises lacunas a serem preenchidas pelos espectadores mediante suas abstrações subjetivas. Justificamos o nosso trabalho, ainda, com base na parceria que o MAUC possui com o Instituto dos Cegos do Ceará e todas as interações decorrentes desta parceria. As nossas expectativas para este projeto são, entre

³⁶ Graduanda em Letras Espanhol Licenciatura pela Universidade Estadual do Ceará - Uece. Voluntária desde 2019.1 no Programa Viva a Palavra coordenado pela Profa. Dra. Claudiana Nogueira De Alencar (Uece) Atualmente é Monitora no Movimento Escrever Pra Aprender, orientada respectivamente pelos Prof. Dr. Clemilton Pinheiro (UFRN) e Profa. Dra. Karine David (SME) em projeto que foi escolhido pelo edital "Anos finais do ensino fundamental" financiado pela Fundação Carlos Chagas. No Museu de Arte da UFC - MAUC atua na função de Mediadora através da abordagem dialógica de Paulo Freire e desenvolve trabalhos de AD nas obras de arte do museu.

³⁷ Graduando do em Letras Português Licenciatura pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Bolsista PIBIC-CNPq em Projeto de Pesquisa orientado pelo Prof. Dr. Ruberval Ferreira. Tem interesse de pesquisa nas áreas de Pragmática discursiva, Análise de Discurso Crítica, Audiodescrição e Teoria Crítica. Integrante do Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso Crítica: representações, ideologias e letramentos, coordenado pelo Prof. Dr. Lucineudo Machado Irineu (UECE), desde 2018.1.

³⁸ cursou o Ensino Fundamental e Médio tendo como método de leitura e escrita o Sistema Braille. Possui um vasto conhecimento sobre Dosvox e NVDA, tecnologias assistivas desenvolvidas para pessoas com deficiência visual. É graduanda em Letras e é servidora da UFC desde 2013, onde atua no Museu de Arte da UFC.

³⁹ Museólogo (COREM 1R 0510 – I) e educador do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC/UFC). Bacharel em Museologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Mestre em Museologia e Patrimônio – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)/Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Coordena o Núcleo Educativo do MAUC/UFC.

⁴⁰ Trata-se da parceria do MAUC com o Grupo de Design Computacional, coordenado pelo Prof. Dr. Roberto Vieira (Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Design – DAUD/UFC) que, através do projeto “Design computacional e fabricação digital como meios de expressão artística e inclusão”, já produziu 6 obras táteis da lavra do artista Aldemir Martins.

outras, apresentar a perspectiva teórico-metodológica ao museu a fim de que essa possa vir a ser aplicada às demais obras de arte do acervo do MAUC; possibilitar o protagonismo aos agentes através de uma experiência cultural direcionada. Apesar de o projeto estar em andamento, podemos concluir com nossos resultados parciais que o método galga a apreciação tátil, ainda que para isso exija tempo e dedicação dos componentes da equipe encarregada da AD, tendo em vista que a transformação multimodal de intersemioses busca deixar lacunas que requerem a agência de seus apreciadores.

Mauc: uma nova recepção estética

Talita Késsia de Sena⁴¹

Kathleen Raelle de Paiva Silveira⁴²

Graciele Karine Siqueira⁴³

O Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - MAUC, inaugurado em 1961, representa um importante equipamento cultural. Com um acervo rico e diverso, ele é uma grande fonte de pesquisa e de conhecimento, com salas dedicadas a artistas como Descartes Gadelha, Aldemir Martins, Raimundo Cela e Antonio Bandeira. Além disso, recebe exposições temporárias e atividades, como apresentações musicais (Música no Mauc), lançamentos de livros, palestras e encontros de grupos de pesquisa que vem ocorrendo como parte da programação do Museu, o que enriquece mais ainda o espaço. Com toda essa diversidade de atrações acontecendo, fez-se necessário estruturar um setor para o gerenciamento das informações e que adotasse um planejamento estratégico de divulgação para levar esses acontecimentos a um público cada vez maior. Assim surgiu o Núcleo de Comunicação para gerir o site oficial e as redes sociais (Instagram e Facebook) do Museu, atualmente, os principais meios de divulgação. Seguindo uma tendência adotada também por outras instituições que lidam com arte e cultura no nosso País, o Mauc tem utilizado cotidianamente as Redes Sociais por possibilitarem a comunicação direta (através das publicações e resposta aos comentários ou mensagens privadas) com os quase 20 mil seguidores destes canais. As atividades na bolsa consistem

⁴¹ Graduada em Publicidade e Propaganda e graduanda do curso de Design, ambos pela Universidade Federal do Ceará, é bolsista no Mauc desde 2017, atuando, desde 2018, na Comunicação do museu, com produção de peças gráficas, fotografia e alimentação do site oficial.

⁴² Bacharel em Design de Moda (2011) e mestre em Artes (2016) pelo Programa de Pós-Graduação em Artes, linha de pesquisa Arte e Pensamento, ambos do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente, coordena o Núcleo de Comunicação do Museu de Arte da UFC, instituição em que é servidora desde 2009. Possui interesse nos temas relacionados à arte, educação e comunicação institucional.

⁴³ Museóloga, formada pela Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2005. Mestre em Museologia e Patrimônio por esta mesma instituição em parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), 2009. Trabalha no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - MAUC/UFC, desde setembro de 2008, desempenhando a função de museóloga e responsável pela Divisão de Acervo, atualmente, também atuando como Diretora do museu.

em auxiliar nesse processo através da criação de peças gráficas, em uma linguagem visual clara, com as principais informações dos eventos, no intuito de levar ao público um convite conciso. Além disso, é realizado também o trabalho de cobertura fotográfica, com o registro dos grupos que realizam as visitas, das aberturas de exposição, dos diversos eventos e rodas de conversa e formações sediadas no espaço do museu. Ocorreu, ainda a necessidade de realização de projetos gráficos para exposições cuja organização foi do próprio Mauc, como foi o caso de “Célebres cordéis: oralidade e poesia” e “100 Estrigas: Um artista cidadão”.

Poesia entra no museu?

Thais Cândido Vieira⁴⁴

Graciele Karine Siqueira⁴⁵

Saulo Moreno Rocha⁴⁶

O Museu de Arte da UFC, inaugurado em 1961 como um equipamento público vinculado à Universidade Federal do Ceará, surge como um espaço que visa, resguardar e incentivar as artes plásticas no estado. Configura-se, pois, enquanto um lugar que condensa momentos significativos da vida artística cearense e brasileira. Assim, a formação de seu acervo dialoga com o processo histórico de constituição da Universidade, bem como com o próprio desenvolvimento das artes plásticas do Ceará. Em 2019, busca-se a implantação de um Núcleo Educativo por meio do Programa Institucional de Bolsas de Inovação (PIBI). Durante esse período, os bolsistas desenvolveram metodologias de mediação para a recepção de públicos, bem como um produto final que terá como objetivo o enriquecimento e o desenvolvimento de trabalhos realizados no museu. No âmbito da literatura, campo de legitimação e de hierarquias que se instauram no ambiente acadêmico e social, percebeu-se que os artistas que compõem o circuito fixo do MAUC também estavam demasiado

⁴⁴ Graduanda no curso de licenciatura em Letras Português - Italiano pela Universidade Federal do Ceará. Trabalhou como monitora do Projeto de Extensão Leituras na Praça. Atualmente, é bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Inovação (PIBI/PROPLAD), atuando como educadora do Núcleo Educativo do Museu de Arte da UFC. Tem experiência na área da linguística, com ênfase em teoria do texto e do discurso, e é membro do Grupo de Estudos Semióticos (SEMIOCE) e do Grupo de Estudos a Desutilidade da Literatura.

⁴⁵ Museóloga, formada pela Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2005. Mestre em Museologia e Patrimônio por esta mesma instituição em parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), 2009. Trabalha no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - MAUC/UFC, desde setembro de 2008, desempenhando a função de museóloga e responsável pela Divisão de Acervo, e atualmente é Diretora do Museu de Arte da UFC.

⁴⁶ Museólogo (COREM 1R 0510 – I) e educador do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC/UFC). Bacharel em Museologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Mestre em Museologia e Patrimônio – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)/Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Coordena o Núcleo Educativo do MAUC/UFC.

presentes no campo literário cearense. Desse modo, as prosas poéticas adentraram as portas do Museu de Arte da UFC desde sua fundação. Para tanto, tem-se um Antonio Bandeira poeta e pintor, um Descartes Gadelha que faz traduções intersemióticas do texto verbal para o texto visual, encontram-se exposições temporárias em que o visual é enriquecido pelo literário, uma mostra em que mulheres produziram uma crítica feminista em textos pictóricos, desenhos, crochês, por meio de um poema. Destarte, durante o segundo semestre, pensou-se em possibilidades de inclusão de textos poéticos durante as mediações. Para tanto, iniciou-se esse processo com o poema que dá origem ao quadro de Antônio Bandeira chamado “Cidade queimada de sol”. Assim, apresentar-se-á reflexões acerca das potencialidades da utilização de textos poéticos como recurso dialógico entre diferentes linguagens, especialmente através das ações educativas museais.

Palavras-chave: Educação; Museu; Poesia.

Da tinta da caneta às cores da arte: Um estudo do fluxo de visitantes do Museu de Arte da UFC (1961-2018)

Thayná da Silva Mota⁴⁷

Graciele Karine Siqueira⁴⁸

O presente trabalho tem como objetivo analisar, de forma quantitativa e qualitativa, o fluxo de visitação do Museu de Arte da UFC tendo como base o levantamento de dados coletados nos livros de visitantes e nos relatórios de atividades do Museu, no período que compreende os primeiros anos de instalação (década de 1960), o ano de 2018 e o primeiro semestre de 2019. Para subsidiar o desenvolvimento desta pesquisa, foram utilizados os relatórios de gestão e os livros de assinaturas do equipamento museológico. A partir dos dados extraídos dos relatórios de atividades e livros de assinaturas, podemos compreender e definir o processo de formação e configuração das principais coleções do MAUC, assim como perceber a dimensão do projeto museal e a consolidação do Museu por meio de suas práticas culturais e artísticas. Já no que se refere à especificidade do quantitativo dos visitantes, no recorte temporal escolhido, tomamos como base para desenvolvimento deste estudo a

⁴⁷ Graduanda em História pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de extensão no Museu de Arte da UFC (MAUC).

⁴⁸ Museóloga, formada pela Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2005. Mestre em Museologia e Patrimônio por esta mesma instituição em parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), 2009. Trabalha no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - MAUC/UFC, desde setembro de 2008, desempenhando a função de museóloga e responsável pela Divisão de Acervo, atualmente, também atuando como Diretora do museu.

pesquisa a partir dos livros de visitação, onde constam os registros das assinaturas daqueles que adentraram as portas do MAUC ao longo destes quase 60 anos de oferta de atividades ao público. A partir do acesso a estes dados podemos perceber elementos mais particulares que tratam do fluxo e da importância da visitação a esse centro cultural, ficando assim, delineados os resultados dos esforços concretizados na criação e funcionamento dessa instituição. Tão importante para a função institucional e para a organização interna, os levantamentos desses dados registraram a relação mensal/anual de visitantes e deram suporte às propostas culturais que mais se adequam a comunidade, bem como fundamentam os investimentos financeiros e humanos no Museu como um todo. Fazendo valer ainda o seu caráter extensionista e de pesquisa, esses primeiros dados coletados juntam-se ao fundo arquivístico relativo à memória institucional e permitirão, futuramente, o acesso da comunidade ao levantamento citado e sistematizado sobre a visitação do MAUC. Todos estes registros abrem outras possibilidades de pesquisas e estudos sobre o perfil do público nos campos da arte e da cultura. Por fim, apresentaremos dados e marcos que confirmam o MAUC como o primeiro museu universitário do Ceará e como a primeira instituição museológica voltada às artes plásticas em nosso estado.

Palavras-chave: Livros de exposições; Museu de Arte; Visitantes; Extensão.

Fomento



Apoio



Realização

